

ATENDIMENTO E DESFECHO CLÍNICO DE CASOS DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

GROSSMANN, I. L.¹; FERREIRA, D. R.².

Palavras-chaves: Assistência à Saúde Mental, Transtornos Mentais, Enfermagem Psiquiátrica, Serviços de Emergência Psiquiátrica, Psiquiatria.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) existe diversos transtornos mentais, caracterizados por pensamentos, comportamentos e emoções incomuns, que podem afetar as relações interpessoais. No entanto, também existem estratégias e tratamentos eficazes para esses transtornos que aliviam os sofrimentos decorrentes, fazendo com que o acesso a saúde e serviços sociais tornem-se fundamentais para o tratamento desses pacientes (OPAS, 2022).

Dessa forma, os serviços de urgência e emergência se destacam como parte da rede da atenção à saúde mental para atendimento a pessoas com estes transtornos, uma vez que a urgência em saúde mental é definida como atendimento rápido para pacientes psiquiátricos em momento de crise, de modo a evitar danos futuros à integridade física e mental do paciente e familiares (BONFADA, 2010).

O Decreto nº 1.863 de 2003 estabelece a Política Nacional de Atendimento as Urgências (PNAU) para prestar atendimento 24 horas por dia nos sete dias da semana, abrangendo a população em um todo e de todas as idades, em situações de atendimento clínico, pós-operatório geral, obstétricos e psiquiátricos, bem como nas emergências relacionadas a causas externas (CABRAL; SOUZA, 2008).

O ministério da saúde enfatiza que a Portaria nº 2048 de 5 de novembro de 2002, considera como grau de nível de urgência pré-hospitalar situação decorrente de algum agravo a saúde, que necessita de atendimento rápido e prévio a

¹Ingrid Liana Grossmann. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: ingridfap2019@gmail.com

²Diego Raone Ferreira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: raonediego@gmail.com

complexidade hospitalar, sendo elas de natureza clínica, traumática, cirúrgica e, inclusive, as psiquiátricas (BRASIL, 2002).

OBJETIVO

Compreender a importância de um manejo correto de pacientes psiquiátricos, a fim de ser eficaz no atendimento imediato ao seguimento do tratamento.

MÉTODO

Para o desenvolvimento do estudo foi realizado uma pesquisa retrospectiva, descritiva, de natureza quantitativa, com prontuários de pacientes atendidos por um serviço de atendimento móvel de urgência, de uma cidade de médio porte do Estado do Paraná, sendo analisadas as informações registradas pela regulação médica. Para o estudo, em específico, foram analisadas variáveis referente ao perfil do paciente, condição clínica e o desfecho do caso.

Foram considerados para análise prontuários de pacientes de diferentes idades; que contenha seu perfil e condição clínica, condução e desfecho final do atendimento; registrado em meio eletrônico (sistema próprio), nos últimos 12 meses. Os critérios de exclusão aplicados foram atendimentos não específicos de saúde mental e transferências entre hospitais.

A coleta de dados foi realizada em um período de 40 dias, nas dependências da base do serviço móvel de urgência, com auxílio do programa Excel da Microsoft, contendo as informações referente ao perfil sociodemográfico dos pacientes e informações relacionadas a seu atendimento: queixa principal, local de atendimento, descrição médica e desfecho. A análise dos dados foi realizada a partir de ordenação de valores numéricos de mínima e máxima, conforme variáveis, que foram apresentados em tabelas e de forma descritiva.

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética da Faculdade de Apucarana, sendo atendida toda normativa ético-legais para pesquisas com seres humanos estabelecidas na Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e aprovada mediante o parecer 5.476.589, em 20 de junho de 2022.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 624 prontuários de pacientes atendidos por um Serviço Móvel de Urgência, com o incidente de surto psicótico, em um período de um ano, correspondendo a junho de 2019 à junho de 2020. Os dados foram distribuídos de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo, desfecho clínico; apresentos parcialmente até o presente momento, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 - Distribuição dos atendimentos e desfecho clínico por faixa etária realizados por um Serviço Móvel de Urgência.

Desfecho / Faixa Etária	HOSPITAL PSIQUIATRICO	HOSPITAL GERAL	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	LIBERADO NO LOCAL	EVADIU DO LOCAL	RECUSOU TRANSPORTE	RECURSO NÃO FOI ENCAMINHADO	CANCELADA PELO SOLICITANTE	OUTROS	NÃO INFORMADO	TOTAL
0 a 12 anos		1	12	2				1	1		17
Masculino		1	10	2				1	1		15
Feminino			2								2
13 a 18 anos	1	12	43	3	4	1	2	5			71
Masculino	1	3	16	1	3	1		2			27
Feminino		9	27	2	1		2	3			44
19 a 28 anos	11	5	88	3	6	3	3	7	5		131
Masculino	8	3	65	1	3	1		5	2		88
Feminino	3	2	23	2	3	2	3	2	3		43
29 a 38 anos	5	7	54	3	6	4	2	2	2		85
Masculino	4	4	39	3	5	3	1	2	1		62
Feminino	1	3	15		1	1	1		1		23
39 a 59 anos	21	6	121	13	1	7	3	3	6		181
Masculino	16	1	83	4	1	3	1	3	1		113
Feminino	5	5	38	9		4	2		5		68
Acima de 60 anos	5	7	35	3		1			4		55
Masculino	4	3	18	2		1			4		32
Feminino	1	4	17	1							23
Não Informado										84	84
											0
											0
TOTAL	43	38	353	27	17	16	10	18	18	84	624
											0
%	6,89%	6,09%	56,57%	4,33%	2,72%	2,56%	1,60%	2,88%	2,88%	13,46%	100,00%
											0
											0

Fonte: GROSSMANN, FERREIRA, 2022.

DISCUSSÃO

Os dados apresentados mostram uma prevalência com maior índice de encaminhamento para a unidade de pronto atendimento entre a faixa etária sendo de 39 a 59 anos (6,89%). A tabela nos mostra que o destino menos encaminhado foi para hospital geral (6,09%), com a maioria de atendimento com pacientes de idade entre 13 a 18 anos. Porém, mostram também os casos entre outras situações, os casos de minoria foi que o recurso não "foi encaminhado" (1,60%), por alguns motivos, podendo ser desistência do solicitante, priorização de atendimento ou outra situação adversa, e a maioria como item "não informado" (13,46%) que foi por falta de informações no relatório médico, caso não passado pela equipe, dentre outros.

CONCLUSÃO

Espera-se, com o desfecho deste estudo, compreender a demanda de urgência e emergência de pacientes com transtornos mentais, por meio da análise da ocorrência e o fluxo de atendimento realizado por um serviço móvel de atenção, conforme registro dos casos pela regulação do serviço. Com os possíveis achados, será possível identificar pontos negativos e positivos no atendimento a urgência e emergência psiquiátrica, no intuito de sanar as dúvidas, maximizar o conhecimento acerca do tema abordado e contribuir com a assistência de serviços não especializados em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BONFADA, D. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Assistência às Urgências psiquiátricas**. Rio Grande do Norte: [s.n.], 2010.

BRASIL. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 14 maio 2022.

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): análise da demanda e sua distribuição espacial em uma cidade do Nordeste brasileiro**. [S.l.]: [s.n.], 2008.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Transtornos mentais**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 05 maio 2022.